

**ABRAC** •

Associação de Apoio a Pessoas com VIH/SIDA



**Porque a SIDA existe!**

**RELATÓRIO  
DE GESTÃO  
&  
FECHO DE  
CONTAS  
DE 2008**

Lisboa, Abril de 2009

## **Nota introdutória da Direcção**

### **Caros sócios,**

Como é do conhecimento da grande maioria de vós, o ano de 2008 foi um ano penoso e crítico para a Associação pelo que o seu desfecho, plasmado neste Relatório de Gestão e Fecho de Contas que vos apresentamos é, apesar de tudo, bastante melhor do que o esperado pela actual Direcção que, inevitavelmente, temeu um muito maior desvio do Orçamento aprovado para 2008.

Esta Direcção tomou posse em Fevereiro de 2008 deparando-se com a situação vivida desde o início do ano e que perdurou até Julho de 2008, de total ausência dos financiamentos regulares do Estado aos projectos de continuidade em funcionamento nesta Associação, sem que os tenhamos interrompido ou suspenso (o que se deve a um enorme sentido de responsabilidade, profissionalismo, sacrifício e dedicação revelado por todos os colaboradores da Abraço a quem aqui agradecemos publicamente).

Quando esta situação foi, finalmente, regularizada e pensávamos que tudo correria melhor, o mundo, a Europa e o país foram assolados pela maior crise económica de que há memória nas últimas décadas e a que esta Associação não ficou alheia, crise essa que se manteve e persiste.

Assim e retomando a ideia inicial, o resultado final que agora vos damos a conhecer superou as expectativas.

Todavia e apesar desta nota positiva, o relatório de gestão e fecho de contas de 2008, evidencia uma grande dependência dos apoios públicos contratualizados que a curto e médio prazo se extinguirão, pelo que urge encontrar formas e meios de financiamento alternativos que garantam a sustentabilidade, manutenção e alargamento dessas nossas respostas/programas/valências cuja necessidade e sentido de existir estão cabalmente demonstradas.

Este é o grande desafio que se coloca a esta Direcção em tempo de crise, o que o torna ainda maior. Estando perfeitamente conscientes das dificuldades, estamos convictos de que somos capazes de encontrar vias e formas de o enfrentar, já que se trata duma questão vital para a Associação.

Para além deste repto, o ano de 2009 traz-nos outros desafios ainda em função do documento que aqui vos apresentamos, bem como do que planeámos, destacando-se aqui o de aumentar o número de sócios, o que dada a dimensão e grandeza desta Associação, nos parece um número manifestamente reduzido, bem como o de apostar na prevenção reforçando o que já fazemos, e apostando em novos projectos nesta área.

Existimos há 17 anos porque a Sida Existe (apesar da política e da atitude de avestruz que perpassa tanto o poder como a sociedade nesta matéria), e enquanto esta for a realidade, existiremos.

## RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2008

A representação, em termos absolutos, da actividade da Associação, faz-se da seguinte forma:

### Sócios e voluntários

Em 2008, foi sentida uma diminuição do número de sócios já que por força dos Estatutos da Associação em vigor, os sócios que deixam de pagar quotas por mais de dois anos perdem essa qualidade.

Em conformidade, a este nível, o resultado de 2008 é o seguinte:

Quadro 1 - Inscrições

Sócios	2005	2006	2007	2008	Var.08/07
Ordinários	235	243	297	211	-29,0%
Beneméritos	10	10	10	10	0,0%
Voluntários	---	45	51	35	-31,4%
<b>Total:</b>	<b>245</b>	<b>298</b>	<b>358</b>	<b>256</b>	<b>-28,5%</b>

Contudo, é importante destacar que em termos de sócios pagantes, o resultado das receitas apuradas em 2008 mantém-se, com um ligeiro aumento relativamente a 2007, o que, por um lado, significa que os sócios ordinários actuais mantêm as quotas em dia, e, por outro lado, reflecte o aumento dos sócios beneméritos, conforme se espelha nos dois quadros seguintes:

Quadro 2 – Quotas Paga

Sócios	2005	2006	Variaç %	2007	Variaç %	2008	Variaç %
Ordinários	154	117	-24,0%	145	23,9%	127	-12,4%
Beneméritos	10	8	-20,0%	8	0,0%	9	12,5%
<b>Total:</b>	<b>164</b>	<b>125</b>	<b>-23,8 %</b>	<b>153</b>	<b>22,4%</b>	<b>136</b>	<b>-11,1%</b>

Assim o resultado das receitas apuradas, com o pagamento das quotas dos sócios, em 2008, é o seguinte:

Quadro 3 – Receitas de Quotas

Sócios	2006	2007	Variaç %	2008	Variaç %
Ordinários	7.722 €	10.901 €	41,2%	10.437 €	-4,3%
Beneméritos	5.280 €	5.759 €	9,1%	6.539 €	13,5%
<b>Total:</b>	<b>13.002 €</b>	<b>16.660 €</b>		<b>16.976 €</b>	

Por último, e relativamente ao voluntariado na ABRAÇO, em 2008 contámos com cerca de 80 voluntários (não sócios) a colaborarem connosco, nas nossas acções.

## Eventos

Para além dos muitos eventos em que a Abraço é convidada a participar por autarquias locais, associações de estudantes, festas, feiras, acções de sensibilização, etc, e nas quais participa com o objectivo de aliar a parte preventiva com a angariação de fundos para as diferentes actividades, merece natural destaque a nossa iniciativa de lançamento do Livro “VIH, o Bicho da SIDA” (autoria de Rui Zink, ilustrações de António Jorge Gonçalves) em Dezembro de 2008 que esperamos que tenha um enorme êxito comercial, já que quanto à sua mais-valia e importância como uma ferramenta única e inovadora de informação e prevenção para um público infantil e juvenil não temos quaisquer dúvidas. Realizámos mais um Peditório Nacional e a XVII Gala dos Travestis, no teatro Tivoli.

## Projectos, valências e actividades

A Abraço tem em funcionamento diversas valências e projectos no território nacional (continental e ilha da Madeira) sendo estes suportados e apoiados por diferentes fontes de financiamento, privadas e públicas (dois organismos do Estado: Ministério da Saúde por via da Coordenação Nacional para a Infecção do VIH/sida (Projectos ADIS) e Ministério do Trabalho e da Segurança Social), que a seguir se descrevem e discriminam:

### Projectos ADIS/Ministério da Saúde

Sobre os projectos do ADIS, que representam o maior número e dimensão da actividade da Associação, o cenário actual é:

Quadro 4

Unidade: Euro (€)

Projecto ADIS aprovados em 2008	ADIS / 2008		
	<u>Orcamento</u> <u>Aprovado</u>	<u>Financiamento</u> <u>Aprovado</u>	<u>% Financiamento</u>
DESIGNAÇÃO DO PROJECTO			
1 - Centro Apoio Domiciliário Dr José Luís Champalimaud	308.767,50€	308.767,50€	100%
2 - Centro de Apoio Domiciliário João Carlos - Porto	276.564,28€	276.564,28€	100%
3 - Gabinete de Medicina Dentária	67.435,92€	67.435,92€	100%
4 – Formação Pluridisciplinar básica sobre VIH	1.551,00€	1.163,25€	75%
5 - Boletim Informativo	48.042,00€	36.031,50€	75%
6 – AIDS Newsletter	15.881,25€	11.910,94€	75%
<b>TOTAL :</b>	<b>718.241,95€</b>	<b>701.873,39€</b>	

*Nota: Os relatórios Técnico e Financeiro de 2008 estão disponíveis para consulta.*

### Gabinete de Medicina Dentária

Destaca-se, pela sua especial importância, dentro deste conjunto, este projecto que teve o seu primeiro ano de actividade, em 2006.

Sob direcção do Professor Dr. António Mata e com um médico dentista residente, Dr. Marcos Veiga, conta ainda com 38 médicos dentistas em regime de voluntariado e uma assistente de dentista. Em 2008, foi atingido o número de consultas estimadas para o ano em exercício (efectuaram-se 1821 consultas), contando na sua carteira, com mais 150

utentes acompanhados e com resultados sociológicos muito interessantes de integração e melhoramento de condição familiar, psicológica e social.

### Projectos na Segurança Social/Ministério do Trabalho e Segurança Social

Quanto aos projectos que colhem a aceitação do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, estes destacam-se por serem protocolos plurianuais, de avaliação contínua e trimestral.

A estratégia seguida pela Direcção foi a de actualizar junto dos Organismos da Segurança Social que prestam apoios, de forma regionalizada, os valores de apoios pecuniários por utentes (que não eram actualizados desde 2000) e aumentar o número de utentes apoiados (o que também não era feito desde o início).

Assim sendo, quanto aos projectos apoiados pelo MTSS, no geral, os mesmos repartem-se da seguinte forma:

Quadro 5

Unidade: Euro (€)

<b>Projectos que foram apoiados pelo MTSS</b>	<b>SS/2008</b>
<b>DESIGNAÇÃO DO PROJECTO</b>	<b>Orc.Aprovado</b>
1 - CAAP Lisboa, Centro de Atendimento e Apoio Psico-social	171.926,76€
2 - Funchal, Centro de Acompanhamento Psico-social, Escolar e Actividades	157.491,96€
<b>TOTAL :</b>	<b>329.418,72€</b>

O objectivo destes projectos para além da vertente de apoio social/económico e psicológico, visa a redução da possibilidade de contracção de novas situações oportunistas ou a simples redução de contracção de novos casos de infecção do VIH, através do atendimento pessoal, a partilha de informação, os programas de Formação e Prevenção.

### Projectos que colhem apoios Municipais

Mas e porque a actividade da Abraço extravasa o âmbito de actuação dos projectos financiados pelo Estado da forma supra descrita, a ABRAÇO canaliza esforços no sentido de encontrar para estes, outras alternativas de financiamento, nomeadamente ao nível das autarquias locais onde os mesmos se encontram.

Este processo estende-se às quatro delegações da ABRAÇO sendo que nestes casos, misturam-se apoios municipais com os apoios de particulares e empresas para o mesmo projecto. O objectivo é conseguir que funcione, esteja em plena actividade, ou seja, prestar apoio a pessoas infectadas pelo vírus do VIH/SIDA.

### Cooperação Internacional

No sentido de partilha de informação com congéneres mundiais, por forma e melhorar a performance dos serviços e trabalhos da ABRAÇO, em 2008 foram acentuadas as parcerias com organizações no Brasil, Nigéria e Angola, de forma a melhor compreender a comunidade imigrante que recorre aos nossos serviços. Os acordos visam, também, desenvolver as áreas da Prevenção e da Formação.

Na ABRAÇO há também um número significativo de imigrantes dos países de leste mas, neste caso, já nos confrontamos com a barreira cultural e optámos por desenvolver parcerias diversas com organizações culturais desses países, no sentido de promover a tradução dos nossos folhetos de informação (em curso), acompanhamento / tradução dos utentes que requeiram esse serviço e desenvolver acções de Prevenção e Formação para imigrantes residentes / localizados em Portugal.

A internacionalização prende-se com vectores considerados primordiais como veículos de redução de novos casos de infecção de VIH – Prevenção, Informação e Formação.

### **Prevenção e Informação**

Estas áreas são primordiais para o sucesso do trabalho da ABRAÇO, tendo em consideração a importância que as mesmas representam no âmbito do trabalho que se desenvolve. Há, no entanto, várias barreiras, internas e externas, que se prendem com a dificuldade de enquadramento no sector: Educação, Saúde ou Segurança Social?

Não há, actualmente, uma responsabilização social prática para a necessidade da Prevenção, não havendo um entendimento, por parte das entidades responsáveis, resultando na recusa dos projectos sucessivamente apresentados, como é o caso da “Prevenção entre Pares” projecto que persistimos em manter sem apoios e que no ano de 2008 efectuou 188 sessões em escolas básicas, secundárias e superiores por todo o país tendo abrangido cerca de 12.450 jovens.

Iremos pois continuar a insistir na necessidade de efectuar campanhas de sensibilização da população, em geral, sobre os riscos de infecções, os cuidados a ter, a não discriminação da pessoa seropositiva, os locais de informação, etc, tal como fizemos com o lançamento do jogo interactivo “Catch the Sperm”, download disponível através do site da Abraço e do livro “VIH o bicho da Sida” já referido.

### **Linha de Apoio da ABRAÇO**

Após a campanha de sensibilização e dinamização pela utilização da nossa linha de apoio, passámos a divulgar, em todo o país, a nossa linha sendo que é expectável um aumento de número de chamadas (4.752 em 2008) e de pedidos de apoios. A mesma informação foi divulgada no site da ABRAÇO e endereço de e-mail, para as pessoas adeptas das novas tecnologias.

### **Acreditação da ABRAÇO como entidade Formadora**

Este trabalho tem sido desenvolvido, se bem que moroso e difícil de concretizar e tudo por falta de apoios financeiros. O processo / dossier está completo e poderá ser entregue para apreciação logo que for estrategicamente oportuno.

### **Autonomia Administrativa das Delegações da ABRAÇO**

Os Estatutos da ABRAÇO foram corrigidos no sentido de se criar maior autonomia para as delegações da ABRAÇO. A equipa estava a ser enquadrada nesse sentido e os serviços administrativos e financeiros moldados para essa forma. Agora, o passo final é a decisão de autonomia, e tipologia da mesma, para as delegações.

## RECURSOS HUMANOS

Em 2008, havia um total de 38 pessoas com contrato de trabalho e 49 em regime de Prestação de Serviços, sendo que a grande maioria corresponde às Ajudantes Familiares de Lisboa e Porto.

Geograficamente, e por serviços, a distribuição do pessoal era a seguinte:

Quadro 6

	TOTAL	Lisboa	Gaia	Funchal	Setúbal
Comissão Executiva	3	3			
Administrativos	5	3	1	1	
Angariação Fundos	2	2			
G. Apoio Utente	14	11	2		1
Boletim/Newsletter	2	2			
C.A. D. Lisboa	25	25			
A. D. Gaia	19		19		
Ser Criança	15			15	
Proj. Internacionais	1	1			
Prevenção	1	1			
<b>Total</b>	<b>87</b>	48	22	16	1

Em relação a 2007 e no seguimento da revisão do Acordo Atípico do Funchal foram criados 2 novos postos de trabalho no Funchal, sendo que outros 2 Prestadores de Serviços passaram a Contrato de Trabalho. As restantes vagas permanecem em regime de voluntariado ou em prestação de serviços. No Norte, entraram mais 2 Ajudantes de Apoio Domiciliário e passámos 2 pessoas a Contrato de Trabalho.

Em Setúbal abrimos vagas para estagiários, tal como fizemos em Lisboa. Estas duas delegações foram as que tiveram menor crescimento de quadros de pessoal, embora tenha havido algumas substituições ao longo do ano.

De resto, seguimos com rigor as obrigações decorrentes dos Serviços de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, para todos os funcionários, quer estejam sob regime de contrato individual de trabalho ou de prestação de serviços.

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DE 2008

A situação financeira da ABRAÇO em 2008 teve o mesmo sentido e percurso de 2007, ou seja, foi melhorada, gradualmente, e corrigidos os desvios sendo que, apesar das enormes dificuldades que passámos no decorrer do primeiro semestre, devido ao enorme atraso ocorrido na aprovação dos projectos de continuidade do Programa ADIS/SIDA, é possível concluir existir no final do ano um certo sentimento de confiança nos nossos credores

normais, i.d., os fornecedores e Banca, já que conseguimos calendarizar e programar todas as dívidas antigas a fornecedores por acordo com os mesmos; regularizar todas as dívidas recentes e não onerar a Associação com nenhum empréstimo bancário.

### **Evolução de proveitos**

Comparativamente com o ano de 2007, os proveitos da Associação apesar da acentuada crise económica que o País atravessa, apresentaram uma diminuição de apenas 5%, atingindo quase ainda assim os 2 milhões de euros.

Comparativamente ao orçamento aprovado para 2008, apresentam um desvio negativo de mais de 24% (580 mil euros), devido essencialmente (428 mil euros) à diminuição dos donativos em espécie provenientes de campanhas publicitárias, o que está também reflectido nos custos; à diminuição de vendas, inferiores em quase 30 mil euros às estimadas; e de menos cerca de 100 mil euros de donativos em dinheiro.

Admitindo e aceitando que terá havido algum optimismo exagerado na previsão para 2008 da nossa capacidade para angariar fundos, assente e perspectivada em resultado do crescimento em 2007 e da imprevisibilidade da crise financeira que assolou o segundo semestre de 2008, portanto, as justificações factuais para estes desvios são:

1. As vendas de obras de arte registaram uma diminuição significativa de 65%, atingindo 13 mil euros, e ficaram 69% abaixo do orçamentado. Para 2009 já foram tomadas algumas medidas de maior impacto, para permitir dinamizar a realização do valor das obras de arte que nos são oferecidas.
2. O valor dos donativos em espécie (que se reflectem, por igual valor, nos custos, não tendo, portanto, impacto significativo nas contas da Associação), aumentaram 11% relativamente a 2007, embora não atingindo o estimado para 2008, o que resulta essencialmente da não realização de campanhas através de outdoors.
3. Apesar do grande esforço desenvolvido na angariação de fundos, não foi possível atingir a meta a que nos tínhamos propostos, os recebimentos em dinheiro, registaram uma diminuição acentuada de cerca de 40% em relação ao ano anterior e apresentam um desvio negativo em relação ao orçamento de 28%.
4. Os apoios governamentais acabaram por compensar em parte estas quebras com um aumento de 8% relativamente aos financiamentos recebidos em 2007, e praticamente idêntico ao orçamentado. Justificado pelo facto de alguns Projectos terem passado a ser financiados a 100%, e pela revisão e aprovação de novos projectos. Os subsídios recebidos da CNLcSIDA, apesar de apresentarem um aumento de 8,5%, não reflectem as dificuldades de tesouraria que provocaram os atrasos da aprovação. Com este acréscimo, atingiram os 48% das receitas recebidas em dinheiro.
5. Com as excepções dos proveitos referentes a subsídios governamentais e das quotas, as quais registaram um acréscimo de 3%, todas as outras rubricas de receitas relevantes, decresceram, o que sublinha mais uma vez a conjuntura económica difícil que estamos a atravessar.

Quadro comparativo das Receitas:

Quadro 7

Unidade: Euro (€)

<b>PROVEITOS</b>	<b>Real 2008</b>	<b>Real / Orç. 2008</b>	<b>Orçamento 2008</b>	<b>Real 2008/ Real 2007</b>	<b>Real 2007</b>
<b>Quotas dos Sócios</b>	16.982 €	14,7%	14.800 €	3,1%	16.476 €
<b>Venda Material Promocional</b>	19.443 €	8,0%	18.000 €	4,8%	18.558 €
<b>Venda Donativos em Espécie</b>	12.656 €	-69,1%	41.000 €	-65,3%	36.490 €
<b>Subsídio Ent. Governamental</b>	<b>1.054.820 €</b>	<b>-3,2%</b>	<b>1.089.202 €</b>	<b>7,9%</b>	<b>977.256 €</b>
<b>ACSS</b>	652.849 €	-4,8%	685.842 €	8,3%	602.957 €
<b>Outros</b>	401.971 €	-0,3%	403.360 €	7,4%	374.299 €
<b>Donativos</b>	<b>664.316 €</b>	<b>-46,1%</b>	<b>1.233.500 €</b>	<b>-20,2%</b>	<b>832.091 €</b>
<b>Em Dinheiro</b>	244.222 €	-28,2%	340.000 €	-41,5%	417.379 €
<b>Em Espécie</b>	411.004 €	-51,0%	839.000 €	11,6%	368.174 €
<b>Em Espécie (ob. arte)</b>	9.090 €	-83,3%	54.500 €	-80,5%	46.538 €
<b>Prov. Extraordinários /Finan. e Reversões de Ajust.</b>	46.914 €	NA	0 €	35,2%	34.697 €
<b>TOTAL</b>	<b>1.815.131 €</b>	<b>-24,3%</b>	<b>2.396.502 €</b>	<b>-5,2%</b>	<b>1.915.568 €</b>

### Evolução de custos

Os custos totais mantiveram-se praticamente idênticos a 2007, tendo sido inferiores aos valores orçamentados em 470 mil euros (menos 19%).

A razão dos custos não terem aumentado deve-se no essencial ao facto de se ter mantido o programa de contenção, rigor e controlo das despesas gerais, possibilitando significativas poupanças na maioria das rubricas de custos discricionários incluídos nos Fornecimentos e Serviços de Terceiros.

Em suma, a opção da Direcção foi de honrar os seus compromissos diversos, ou seja, manutenção dos apoios que nos comprometemos a prestar aos utentes e liquidação do passivo de fornecedores, tanto do histórico como das novas obrigações, em função do desenvolvimento dos projectos. É claro que esta opção vai em detrimento de um resultado financeiro final, simpático aos olhos de todos, mas mantemos a qualidade dos serviços daqueles que dependem de nós.

Essa poupança proporcionou também a possibilidade de apostar mais na área dos Recursos Humanos, quer em termos de novas contratações de pessoal técnico para os projectos em vigor, quer em termos de actualizações remuneratórias, as quais em 2008 ascenderam a 2,5%.

Quadro comparativo dos Custos:

Quadro 8

Unidade: Euro (€)

<b>CUSTOS</b>	<b>Real 2008</b>	<b>Real / Orç. 2008</b>	<b>Orçamento 2008</b>	<b>Real 2008/ Real 2007</b>	<b>Real 2007</b>
Custos das vendas	49.190 €	123,6%	22.000 €	21,4%	40.508 €
Subcontratos	3.360 €	-84,7%	22.002 €	-63,6%	9.229 €
<b>Recursos Humanos</b>					
Custos com o Pessoal	482.217 €	2,6%	470.130 €	7,0%	450.561 €
Honorários	436.918 €	-2,7%	448.863 €	-8,3%	476.653 €
Electricidade, Água, Combustível	33.692 €	17,5%	28.680 €	-8,3%	36.749 €
Comunicação	51.087 €	-1,6%	51.900 €	0,5%	50.810 €
Publicidade	370.332 €	-54,0%	805.000 €	3,5%	357.941 €
Apoio Directo Utente	132.247 €	-23,0%	171.720 €	-14,0%	153.719 €
Outros Forn. e Serviços de 3ºs	215.893 €	-4,7%	226.457 €	-7,1%	232.326 €
Impostos	3.450 €	72,5%	2.000 €	187,9%	1.198 €
Benefícios processados (Apoio Pec.) + Quebras e Ofertas de Ex.	49.205 €	-28,5%	68.840 €	12,9%	43.597 €
Amortizações e Provisões	63.553 €	-18,5%	78.000 €	-5,2%	67.055 €
Custos e Perdas Financeiros	6.477 €	NA	0 €	-23,5%	8.464 €
Custos e Perdas Extraordinários	31.389 €	NA	0 €	1427,8%	2.055 €
<b>TOTAL</b>	<b>1.929.011</b>	<b>-19,5%</b>	<b>2.395.592 €</b>	<b>-0,1%</b>	<b>1.930.865 €</b>

Por fim, de referir que todo este trabalho deve-se à equipa da ABRAÇO, sendo que todos contribuem para a gestão e controlo interno da Associação, que a responsabilidade da contabilidade está a cargo de uma empresa externa, a TCA Gest e que as contas são regularmente auditadas pela empresa BDO bdc & Associados.

### Investimentos

No ano 2008 houve um aumento significativo ao nível de investimentos realizados, que praticamente quadruplicaram, quer pelo facto de se ter realizado uma renovação do equipamento informático devido à implementação do sistema em rede na Delegação de Lisboa, quer pelo facto de se ter adquirido uma carrinha nova como equipamento de transporte.

Quadro 9

Unidade: Euro (€)

<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>Real 2008</b>	<b>Real / Orç. 2008</b>	<b>Orçamento 2008</b>	<b>Real 2008/ Real 2007</b>	<b>Real 2007</b>
Edifícios e construções	8.304 €	NA	0 €	NA	0 €
Equipamento Básico/ Administrativo/Ferramentas	21.369 €	75,9%	12.150 €	15,0%	18.586 €
Equipamento Transporte	20.895 €	NA	0 €	NA	0 €
<b>Total</b>	<b>50.568 €</b>	<b>316,2%</b>	<b>12.150 €</b>	<b>172,1%</b>	<b>18.586 €</b>

## RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2008

O **Resultado Líquido** da ABRAÇO transitou de um saldo de (-)15.297,19 €, em 2007, para um saldo (-) 113.879,55 € em 2008.

O **Activo Líquido** da ABRAÇO (igual ao total do passivo e da situação líquida) cifrou-se em **588.968,71 € em 2008**, menos 11,6% dos **666.053,69 € em 2007**.

A **Situação Líquida** da ABRAÇO (resultados transitados de anos anteriores com o resultado líquido de 2008) cifrou-se em **29.589,16 € em 2008**, contra os **143.468,71 € em 2007**.

De igual modo, há um aspecto que deve ser salientado: com estes valores e a enumeração das acções realizadas ou já inicializadas, fica provado que a ABRAÇO tem razão de existência, que a ABRAÇO tem uma boa equipa e que a ética, princípios e valores que a ABRAÇO defende estão correctos.

Assim, **coloca-se o presente documento à consideração dos sócios, em Assembleia-Geral de 26 de Maio de 2009, e propõe-se que o resultado do exercício seja considerado em Resultados Transitados.**

Lisboa, Abril de 2009

**A Direcção**